

PROGRAMA CIRCUITO: Um Olhar sobre o Infotainment Aliado ao Jornalismo Levando Arte, Cultura e Informação para o Município de Belém¹.

Heverton Moraes Barbosa dos SANTOS²

Maicon Andrei Pereira GOMES³

Orientadora: Keyla NEGRÃO⁴

RESUMO

O presente trabalho aborda as formas do jornalismo cultural de contribuir para a preservação da cultura local. Este trabalho, portanto, tem como objetivo geral analisar como o programa Circuito da TV Cultura do Estado do Pará, ao longo dos seus três anos de duração, utiliza-se do Infotainment para difundir a cultura do estado do Pará. Diante do atual abandono da cultura do país, preocupa-se com a importância que existe em haver programas que contribuam para a preservação da identidade de uma sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura; Infotainment; Programa Circuito.

1 INTRODUÇÃO

Desde o surgimento da Televisão (TV) no Brasil, - na década de 1950, com a TV Tupi - até os dias atuais, ela se tornou um dos maiores meios de comunicação do século XX. Transformações foram ocorrendo ao longo das décadas e a TV foi se adaptando a cada contexto histórico vigente da época. Atualmente, vemos um meio de comunicação totalmente diferente do que era produzido no seu início, com aparelhos televisivos cada vez mais adaptados aos seus usuários e cada vez mais seus telespectadores pautando os assuntos discutidos nos programas televisivos, o que não era visível em 1950.

Toda a interação da Televisão para com o seu espectador se deu principalmente pela aliança com a internet. No Brasil, a internet surgiu em setembro de 1988, mas foi em 1996 que ocorreu o estouro da internet no país, alavancado pelos investimentos da Embratel e, principalmente, pelo crescimento do mercado, levantou-se a possibilidade da internet se tornar um dos maiores recursos da comunicação.

Com o seu fortalecimento, a internet alavancou outros setores da comunicação, como foi o caso da TV, tendo em vista que esta última tem uma capacidade de

¹ Trabalho apresentado no IJ01 – Jornalismo, da Intercom Júnior – XV Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Graduado do curso de Jornalismo da Estácio FAP, e-mail: hevertonmbs@gmail.com

³ Estudante do curso de Jornalismo da Estácio FAP, e-mail: maiconpgomes@hotmail.com

⁴ Orientadora do trabalho. E-mail: negraokeyla@gmail.com

adaptação que a faz persistir dentro do cenário comunicacional do Brasil, utilizando-se de diversos recursos como a interação com os seus telespectadores através das redes digitais, pelas quais essas pessoas podem ter maior entendimento sobre o que é pautado dentro da programação televisiva. Henry Jenkins (2010, p. 291) afirma que “é mais provável que as novas ideias surgem no ambiente digital, mas a mídia comercial deve monitorar este ambiente em busca de conteúdos para cooptar e circular”.

No pensamento de Adorno (1995), da escola de Frankfurt – o qual serviu de base para nossa análise -, há uma ideia de que a TV é uma ferramenta capaz de contribuir para a educação, porém não sendo ela substituta efetiva de um professor. Nesse sentido, deve-se pensar em um equilíbrio entre a televisão e os processos formais de educação. Diante disso, buscamos analisar a forma como a televisão pode ser uma ferramenta de ensino e de informação, intercalada com as demais formas de ensino juntamente com a mediação dos educadores.

Atualmente, há um termo utilizado para definir uma das formas possíveis de casamento entre a televisão e as formas de desenvolver a educação, é o chamado Infotimento. Dejavite (2007), afirma que o Infotimento é um neologismo das palavras informação + entretenimento. Ainda aponta que:

O jornalismo de INFOtimento é o espaço destinado às matérias que visam informar e entreter, como, por exemplo, os assuntos sobre estilo de vida, as fofocas e as notícias de interesse humano – os quais atraem, sim, o público. Esse termo sintetiza, de maneira clara e objetiva, a intenção editorial do papel de entreter no jornalismo, pois segue seus princípios básicos que atende às necessidades de informação do receptor de hoje. Enfim, manifesta aquele conteúdo que informa com diversão. (DEJAVITE, 2007, p. 2).

A cultura pode ser bem diversificada, e, também, pode possuir diversos significados quando observados pela sociologia, antropologia, filosofia. Ou quando os indivíduos são de classes sociais distintas, uma pessoa observa a cultura e seu significado de acordo com aquilo que ela conhece ou com o seu material de informações individual que foi construindo ao longo de seus anos de vida. Nesse sentido, Childe (1961) tem uma concepção de cultura com um sentido orgânico, o que torna o sentido de cultura flexível e não robotizada como ele pondera, onde sintetiza precisamente de forma clara o pensamento sobre o que é a cultura, podendo ser aplicado de uma forma objetiva:

A Concepção de cultura do antropólogo não difere, em gênero, da concepção do arqueólogo, embora seja muito mais ampla. Compreende todos os aspectos do comportamento humano que não constituem reflexos ou instintos inatos. É tudo o que o homem obtém com a educação, com a sociedade de seus semelhantes, e não aquilo que lhe vem da natureza ou do meio sub-humano. Inclui a língua e a lógica, a Religião e a Filosofia, a Moral e as leis, bem como a manufatura e o uso dos instrumentos, roupas, casas e até a escolha da comida. Tudo isso o homem aprende com seus companheiros de sociedade. (CHILDE, 1961, p. 37 *apud* CANTARELLI, 2010, p. 23).

É importante salientar que a preservação cultural tanto local como nacional é de extrema importância para a sobrevivência de um povo. É através da cultura que seus costumes e modo de vida passam de uma geração para a outra desde os tempos onde a sociedade não se organizava do modo em que vemos hoje em dia.

Diante do cenário em tela, encontramos o programa Circuito, da TV Cultura do Pará, o qual tem como objetivo fazer com que as informações produzidas por ele contribuam para o aumento da informação sobre a cultura paraense, bem como da difusão de informações sobre artistas locais para o público. Essa produção, em tese, irá compor-se de um grande portfólio para esses artistas que, muitas vezes, não obtém um retorno financeiro significativo com seu trabalho.

A partir do que foi dito sobre o programa, podemos nos questionar: Como programas que fomentam a cultura local, a exemplo do programa Circuito da TV Cultura do Pará, se organizam de modo estrategicamente para a construção e preservação do sentido de cultura e identidades locais? É interessante questionarmos se, de fato, esse tipo de conteúdo exibido em uma emissora de televisão aberta contribui para esses sentidos de preservação cultural paraense. E se o infotenimento é uma ferramenta que pode contribuir positivamente para todo esse contexto que foi construído dentro do sentido de manter a cultura local.

Este trabalho, portanto, tem como objetivo analisar como o programa Circuito, da TV Cultura do Estado do Pará, ao longo dos seus três anos de duração, utiliza-se do Infotenimento para difundir a cultura do estado do Pará. Assim, investigaremos o modo pelo qual o programa Circuito se utiliza do Infotenimento para informar a comunidade do Município de Belém no que diz respeito à cultura.

Segundo Manuel Castells (1999) a sociedade atualmente vive em uma rede de compartilhamentos de informações. E, assim como a sociedade está interconectada em redes, o programa Circuito como aquele que procura estar conectado com os seus

espectadores através das mídias sociais, através do Portal Cultura, incentivando o compartilhamento de seu material para que mais pessoas possam ter acesso a toda a sua biblioteca de produções culturais de Belém, precisa ser analisado. Soma-se a isso o fato de que diante de todo o contexto tecnológico atual, o programa tem como um de seus objetivos principais a produção de um portfólio para os artistas locais poderem depositar seus trabalhos e com isso fazer uma divulgação mais profissional dos seus produtos para as pessoas.

Diante do exposto acima, o presente trabalho se faz necessário, principalmente, no momento atual em que o país vive um claro descaso com relação à Cultura no modo geral. Cortes de verbas do Governo Federal, segundo o Jornal O Globo (2018) as verbas de esporte e cultura tiveram que ser direcionadas para a segurança pública por meio de uma Medida Provisória (MP). Entretanto, como afirma em nota o ministro da Cultura Sérgio Sá Leitão, que o percentual do Fundo Nacional de Cultura (FNC) nas loterias “que era de 3%, poderá cair a partir de 2019 para 1% e 0,5%” além de classificar como uma decisão equivocada e que não tem apoio do Ministério da Cultura.

Portanto, é necessário ressaltar a valorização da cultura e sua importância para a sobrevivência da identidade de uma sociedade, para que casos como os que foram citados acima sejam cada vez menos frequentes. Mostrar ao poder público que cultura e a valorização da cultura devem e precisam ser importantes para a população tanto quanto programas de saúde ou segurança pública, por exemplo, e que também pode ser um grande nicho de mercado fazendo a economia da localidade circular.

2 CULTURA, INFORMAÇÃO E TV

A Cultura pode ter seus significados diferentes quando estamos olhando por uma ótica de um outro ponto de vista (CHILDE, 1961). Por exemplo, a definição de o que é cultura não irá ser a mesma quando estamos diante de um olhar de um arquiteto, ou de um sociólogo. Entretanto com o pensamento de Gordon Childe podemos ter uma orientação adequada do que se encaixa sobre cultura. O que nos transmite a ideia que a cultura é aquilo que o indivíduo obtém com a educação e com o seu relacionamento com seus semelhantes, todo o capital externo que lhe é adquirido e construído ao longo de sua vida.

Podemos, então, pensar que a cultura pode ser híbrida, pois o ser humano adquire conhecimento todos os dias pelo resto da sua vida, e cada conhecimento pode trazer informações novas, concepções diferentes daquilo que antes ele havia ponderado e essas concepções de cultura entram em convergência criando uma nova significação. O termo Culturas Híbridas, desse modo, contribui para o pensamento de que existem diversas culturas e indivíduos, cada um com o seu pensamento e reflexão acerca do que é ser cultura (CANCLINI, 2006).

Para Néstor Garcia Canclini (2006), cultura híbrida é a mesclagem de significações que ocorrem dentro da cultura derivados de vários conhecimentos que um indivíduo carrega. Ele cita a metáfora do videoclipe, onde o autor enxerga a linguagem das manifestações híbridas com nascimento do cruzamento entre o culto e o popular, reconfigurando assim a ideia de uma arte baixa, atribuída a uma classe social inferior, e uma arte alta atribuída a uma classe social erudita.

Com uma proposta artística híbrida, Canclini exemplifica dois gêneros impuros que abandoaram o conceito de coleção patrimonial e se estabeleceram como “lugares de interseção entre o visual e o literário, o culto e o popular” (2006, p. 336). O grafite, que tem em sua característica uma necessidade em demarcar o território de grupos étnicos, culturais ou sociais, bem comum em cidades de médio a grande porte, confrontando também coleções, materiais e simbólicos da “alta cultura”, como uma forma de protesto perante uma determinada classe social. E também os quadrinhos, que são narrativas elaboradas por imagens estáticas, com forte influencia do cotidiano, mas que é um dos estilos que mais visa lucros dentro da indústria editorial.

A internet contribui para esse hibridismo cultural, pois, ela encurta os espaços físicos fazendo com que culturas sejam chocadas e confrontadas dentro de um ambiente cibernético sem que ocorra limitações geográficas. O ciberespaço (Lévy, 2009) contribui para o armazenamento de conteúdo produzido dentro de uma sociedade conectada movimentando, dessa forma, a inteligência coletiva que é, Segundo Lévy, (2003, p. 28), “uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências”.

A inteligência coletiva (JENKINS, 2010), muitas vezes na sociedade contemporânea, é a que está pautando assuntos dentro de outros meios de comunicação, como é o caso da TV. Então é de significativa importância que os conteúdos e programas exibidos nas emissoras de televisão estejam em sintonia com o que está sendo

pautado dentro da sociedade virtual, pois há uma maior forma de interação com a audiência após a internet surgir como uma ferramenta de apoio para os outros meios.

A informação é uma das bases do jornalismo, o jornalista aprende, logo cedo durante a academia, a trabalhar com a informação. Desde o surgimento do jornalismo que se iniciou com características diferentes do que é observado hoje em ação, onde era voltado para um lado mais empresarial das notícias e de como os jornalistas detinham o poder da informação, porém divulgavam quando fosse mais conveniente.

O jornalismo sofreu modificações até se encontrar nos moldes que ele está inserido hoje: com mais interatividade, mais coberturas midiáticas dos assuntos de interesses à opinião pública, deixou de se tornar um produto empresarial para se tornar um instrumento profissionalizado, e ainda hoje as suas modificações vem se modificando juntamente com o desenvolvimento dos instrumentos de comunicação (TRAQUINA, 2005).

Atualmente, é nítido que essas mudanças do jeito de se fazer jornalismo estão diretamente relacionadas com o que acontece nas sociedades em redes virtuais. Dentro das modificações do jornalismo encontramos o conceito de Gadini sobre Jornalismo Cultural:

Compreende-se por Jornalismo Cultural os mais diversos produtos e discursos midiáticos orientados pelas características tradicionais do jornalismo (atualidade, universalidade, interesse, proximidade, difusão, objetividade, clareza, dinâmica, singularidade, etc) que ao pautar assuntos ligados ao campo cultural, instituem, refletem/projetam (outros) modos de pensar e viver dos receptores, efetuando assim uma forma de produção singular do conhecimento humano no meio social onde o mesmo é produzido, circula e é consumido. (GADINI, 2004, p. 1).

Desse modo, podemos observar que o jornalismo cultural é relacionado com o produto que a TV Cultura do Pará apresenta com o Programa Circuito, pois trata-se de um jornalismo onde a informação está presente, porém sem perder as características básicas de um jornal. Como apuração, checagem de fatos, clareza nas informações etc., porém com um ambiente leve, onde as entrevistas realizadas dentro do programa estão, também, buscando entreter o telespectador à frente do seu aparelho de TV.

Notamos que o Programa consegue sua interação através dos meios tecnológicos presentes no ciberespaço: as mídias digitais são um suporte interessante para emissoras da contemporaneidade, a partir delas é que o público consegue sentir que está fazendo parte da produção do programa que está sendo exibido. O telespectador ganha sua voz a

partir dessas ferramentas do mundo digital. É o que contribui para reforçar o pensamento de Jenkins acerca dessas tecnologias.

Assim como Adorno (1995) pondera que a televisão deve manter o equilíbrio entre educar e ter o auxílio de um educador, observamos que no Programa Circuito há o ensinamento por meio da emissora, entretanto, como diz Ana Paula, os entrevistadores são apenas um instrumento de mediação dessa notícia, havendo um cuidado para que as informações depositadas nos programas sejam de auxílio para os telespectadores.

É importante lembrar que as modificações no campo da comunicação acontecem de maneira acelerada, havendo uma necessidade atualização constante das informações que estão sendo estudadas ao longo do processo de produção de um conceito ou de um programa televisivo.

3 BREVE HISTÓRIA DO PROGRAMA CIRCUITO

O Programa Circuito teve a sua estreia em 2015, segundo o Portal da TV Cultura, é denominado uma revista cultural semanal sobre as mais variadas linguagens artísticas, com foco no processo criativo (PORTAL CULTURA, 2015). O foco do programa é dar ao artista uma oportunidade de espaço em uma televisão aberta com enfoque não na sua arte, mas sim na sua produção artística, o modo pelo qual o artista chegou até essa obra final. Como explica Ana Paula Andrade, diretora do programa:

Os apresentadores vão conduzir as entrevistas e matérias, mas a proposta é mediar essa informação sem adjetivar ou interpretar a obra de arte, mas sim focando no processo criativo, nas referências históricas e no contexto social desse trabalho. (PORTAL CULTURA, 2015).

No cenário televisivo nacional temos alguns exemplos de programas que são educativos e que valem ser citados nesse trabalho, tendo em vista sua importância histórica e cultural que proporcionaram para a sociedade brasileira, dentro de uma época onde a televisão passou por um processo de TV educativa.

Como exemplo do que foi dito acima, encontramos programas como o Telecurso, que foi um projeto criado e mantido pela Fundação Roberto Marinho, já teve vários nomes, como Telecurso 2000, NovoTelecurso e hoje chama-se apenas Telecurso. Outro exemplo desse tipo de relação é o Cata Lendas, realizado pela TV Cultura, que contava histórias da cultura amazônica fazendo se tornar viva suas histórias e tradições.

Mais um exemplo de programa com essas relações é o Metrópolis, também realizado pela TV Cultura, que é um programa que cobre diariamente a arte e a cultura em geral. Desse modo, esses programas televisivos tem certa semelhança com o tipo de programa que é o programa Circuito, de acordo com os temas abordados.

4 METODOLOGIA

Para fazer uso dos componentes metodológicos para compor este trabalho, analisamos o texto de Pedro Gilberto Gomes, onde ele explana sobre os conceitos e definições de Miatização para nortear o direcionamento deste artigo na metodologia. O Texto estudado chama-se “Miatização: um conceito, múltiplas vozes”. Estudamos dentro da linha de pesquisa onde foi denominada “Teorias do Jornalismo”, proposto por nossa orientadora Professora Keyla Negrão.

Para entender o trabalho por Pedro Gomes, precisamos compreender primeiro que a miatização pode, ainda, ter um conceito amplo de significados, inclusive, dentro do próprio texto do autor ele citar outros estudiosos ao qual o conceito pode ser aplicado de forma distinta. Entretanto, mesmo com suas variações, o conceito é de importância científica, pois traz consigo novas formas de compreender a sociedade enquanto emergente tecnológica e as mudanças comunicacionais que ocorrem nas culturas ocidentais.

Para melhor entender o conceito de miatização proposto por Pedro Gilberto, devemos entender que o conceito:

À guisa de introdução, constatamos que ele está relacionado com o conceito de mídia, que chegou até nós mediado pelos Estados Unidos. É um neologismo, pois, na sua origem, é apenas o plural de “*medium*”, termo latino que significa meio. Nesse caso, o plural é “*media*”. Nos Estados Unidos, a pronúncia é “mídia” e se difundiu como sinônimo de cada meio em particular. Daí que, na publicidade, fala-se de mídia impressa, mídia televisionada, mídia eletrônica etc. (GOMES, 2016, p. 2)

Nesse sentido precisamos analisar a miatização como um todo, junto com a sociedade, através dos avanços tecnológicos atuais podemos desenvolver uma análise de como a miatização está presente com o desenvolvimento dos meios de comunicação e sociedade. No pensamento de Pedro Gomes, a miatização transformar juntamente com

a transformação da nossa cultura, desse modo, a midiaticização se promove como uma via paralela na sociedade contemporânea.

Pedro Gomes elaborou um quadro sistêmico para melhor ser observado como o processo de midiaticização ocorre dentro da sociedade exemplificando de uma forma didática esse processo comunicacional das relações midiáticas:

Figura 1 - Processo de Midiaticização



Fonte: Pedro Gilberto Gomes, 2016.

Temos R1 e R2 como a relação que expressa os processos de circulação e sua complexidade vai dando origem aos processos de midiaticização na sociedade. Para melhor entendermos, o autor diz que pode se dizer que o ponto R1 é o ponto de partida desse processo de midiaticização e que R2 o complementa, sendo um ponto de chegada e também de partida, para que o processo circule, onde encontramos um processo onde não identificamos o seu início e fim.

Para fins de procedimentos utilizamos a entrevista que, segundo Marconi e Lakatos (2003), a entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social.

Baseando-se no esquema proposto por Pedro Gilberto Gomes, nós elaboramos algumas perguntas a serem respondidas pelos produtores da informação, no caso do programa circuito e dos consumidores dessa informação, no caso desse artigo, aqueles que consomem o que é veiculado pela Tv Cultura através do programa circuito e os

artistas ao qual participam do programa, pois esse últimos também são consumidores do que é produzido dentro do programa. Seguem as perguntas:

Para os Produtores:

1. Como você enxerga a produção cultural paraense?
2. A convergência de jornalismo + entretenimento funciona (infotainment) funciona? Por quê?
3. Como programas, como o Circuito, podem contribuir para a produção cultural paraense?
4. Como o programa Circuito se faz notar pelos paraenses no âmbito das mídias sociais?
5. Quais outros programas nacionais ou locais abordam temas de forma semelhante ao circuito?

Para os Consumidores

1. Como você enxerga a produção cultural paraense?
2. Qual a importância da televisão abordar temas como cultura e educação?
3. Como programas, como o Circuito, podem contribuir para a produção cultural paraense?
4. Para informar, a televisão pode usar o entretenimento como aliado para atrair o público?
5. Qual a importância do programa Circuito para você?

5 COLETA DOS DADOS

Através das entrevistas realizadas com os produtores e com os consumidores do objeto estudado neste artigo, encontramos alguns pontos que são necessários tratar, tais como: A Produção Cultural Paraense, a Preservação e Divulgação da Cultura Paraense e o Jornalismo Aliado ao Entretenimento, tais temas foram frequentemente comentados pelos entrevistados.

5.1 A Produção Cultural Paraense

Aqui nós reunimos o que os produtores e consumidores falaram a respeito da produção cultural paraense:

“Eu acho que ela é muito rica, ela tem muitos profissionais da área de artes e das suas diversas linguagens que fazem e sabem da missão deles e fazem acontecer, então, a cena alternativa é muito forte e muito criativa” (Participante Produtor 1).

“Acredito que a produção paraense é o tipo de cultura que ainda tem muita força no nosso estado, pois as nossas raízes são agarradas com muita força por parte da população. Pontuo como fortes da cultura a gastronomia e música paraense” (Participante Consumidor 1).

Eu enxergo a produção cultural paraense em constante crescimento e eu acredito que a internet veio para fortalecer ainda mais esse mercado. Hoje em dia a gente vê que muito mais produtores culturais tão conseguindo divulgar o trabalho né, dos artistas e essas produções que são feitas aqui em Belém por meio da internet principalmente porque é um recurso barato e pode atingir várias pessoas, e eu acho que isso tem facilitado não só pra quem produz é... os artistas, mas principalmente pros artistas mesmo. (Participante Produtor 2).

A convergência midiática que analisamos nas respostas do participante produtor 1, participante produtor 2 e participante consumidor 1 é o que faz com que a indústria de produção cultural alternativa seja cada vez mais forte no estado. Diante dessas afirmações podemos concluir que o auxílio que o programa circuito dá a esses produtores culturais alternativos é mais uma forte de eles conseguirem seu espaço dentro da mídia paraense.

5.2 Importância do Programa Circuito para a Preservação e Divulgação da Cultura Paraense

Neste tópico, abordamos falas dos entrevistados em que eles explicam sobre a importância de existir um programa televisivo como o circuito para a cultura paraense, para o ensino da sociedade no que diz respeito ao que está sendo produzido localmente para eles:

É... Programas como o circuito, programas que se dediquem a divulgar e também, é... Deixa claro alguns conceitos, enfim, aprofundar os temas eles são importantes no sentido de formação principalmente de público, né? Porque essa cena artística ela existe, ela é latente, as pessoas estão a todo tempo produzindo, mas pra que

isso seja valorizado precisa ter público, então eu acho que aí é que tá o papel de programas como o circuito, pra fazer essa conexão, chamar a atenção das pessoas, instigar as pessoas pra participarem desse ciclo criativo. (Participante Produtor 1).

Eu acredito que programas como o circuito, que são dedicados é... especificamente pro setor de arte e cultura eles são fundamentais assim como qualquer que seja a medida alternativa ou recurso de divulgar a produção cultural paraense. Eu acho que tudo se trata de um grande coletivo é... O nosso trabalho ele é importante pro produtor, ele é importante pro artista porque assim a gente divulga o que tem sido produzido aqui e só fortalece o mercado. (Participante Produtor 2).

Baseado nas respostas dos participantes produtores 1 e 2 é possível considerar que programas como o estudado são importantes para a formação de público, fomentando a cultura local, principalmente no que diz respeito ao público da região onde o programa se encontra. Desse modo a valorização da cultura contribui para a preservação da identidade da comunidade paraense.

5.3 Jornalismo Aliado ao Entretenimento

Para fazer a coleta desse material, entrevistamos duas pessoas que compõem o corpo da equipe de produção do Programa Circuito e mais sete pessoas consumidoras do programa. Questionamos o que os entrevistados sabem sobre a questão do formato jornalístico em conjunto com o entretenimento, as respostas:

A gente tá em meio a uma sociedade altamente conectada que pra você chamar atenção, pra você captar o olhar dessas pessoas para os conteúdos realmente importantes eles tem sim que tá envelopados em, digamos assim, formatos sedutores e eu acho que o entretenimento trás isso, né? Mas quando você associa isso ao conteúdo pronto, é uma fórmula de sucesso". (Participante Produtor 1).

Eu acredito que funciona, é uma modalidade muito importante do jornalismo, assim como outras editorias, e eu acredito que essa união, ela só tem a fortalecer os artistas e também os jornalistas que atuam nesse segmento". (Participante Produtor 2).

A Tv pode usar o entretenimento para informar porque é justamente um formato mais atrativo ao público, do que simplesmente um formato mais jornalístico, entende? Uma coisa mais quadrada. Quando mistura justamente essa questão da informação com entretenimento isso fica muito mais atrativo pro público". (Participante Consumidor 2).

Ao analisarmos as respostas dos entrevistados, notamos várias convergências em suas falas, principalmente no que diz respeito a preservação da cultura local e importância de programas televisivos semelhantes o estudado nesse artigo.

Notamos também, durante a fase de análise, que o programa apesar de ser um grande público dentro das mídias sociais, não tem uma equipe específica para tratar dos assuntos de interesse dele. As respostas das redes sociais são respondidas, muitas das vezes, por pessoas que não compõem a equipe de produção, como a parte da produção do programa relata em suas entrevistas. Esse ponto poderia vir a ser uma fraqueza para o programa se não trabalhar adequadamente, tendo em vista que alguns dos entrevistados consumidores só consomem o programa via mídias digitais. Também é um ponto que, por ventura, possa vir ser estudado com mais profundidade em trabalhos futuros.

Apesar desse ponto enfraquecido, citado acima, nos foi relatado que há uma grande campanha dos próprios artistas que participam do programa para compartilhamento do conteúdo via redes sociais, fazendo assim com que as informações e os conteúdos gerados pelo programa estavam sempre em circulação na internet.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluirmos as explanações sobre esse artigo primeiro devemos compreender que as tecnologias junto com a comunicação andam lado a lado. Desse modo, conforme as tecnologias são se transformando a comunicação vai entrando em transformação também, e vice e versa.

Notamos que a tecnologia e as mídias sociais são, atualmente, muito necessárias para ao desenvolvimento e análise científica da sociedade contemporânea. Quando analisamos a fala de Jenkins sobre as convergências tecnológicas que acontecem atualmente podemos concluir que esse desenvolvimento está presente todos os dias ao nosso redor. Sem as mídias sociais, novas formas de fazer jornalismo não seriam possíveis, pois são essas transformações que possibilitam as mídias se desenvolverem.

No que se refere especificamente sobre o uso do jornalismo aliado ao entretenimento, consideramos que a junção desses elementos é uma forma eficiente para a produção de notícias e informação em uma sociedade que está sedenta por informação rápida, precisa, objetiva e que seja de uma forma que possa ser mais agradável consumi-

la. Tendo em vista que atualmente dentro das programações televisivas, principalmente, os conteúdos estão cada vez mais aliando a informação ao entretenimento, atraindo o seu público dessa forma.

Sendo assim, podemos dizer que o programa Circuito se mostrou eficiente no sentido de ser uma forte ferramenta para a preservação cultural paraense e de fazer com que seus conteúdos sejam utilizados de uma forma a beneficiar os artistas locais do Estado do Pará. Com auxílio das mídias sociais, o programa consegue alavancar e reunir um público fiel ao qual consome seu material seja na televisão ou nas mídias sociais. Mesmo tendo um ponto ao qual merece ser estudado futuramente, que é a questão da falta de pessoas para cuidar especificamente dos conteúdos nas mídias sociais voltados ao programa, o Circuito se desenvolve ao longo de seus três anos de vida muito bem com o seu público e consegue alavancar um conteúdo muito significativo quando falamos de produção informativa e artística local.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. **Educação e Emancipação**. Edição Trad. Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

CANCLINI, Néstor García. **Estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: EDUSP, 2006.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. 2ª Edição. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CULTURA, Portal. **Funtelpa Portal Cultura**. Portal Cultura, 2007. Disponível em: <<http://www.portalcultura.com.br/node/470>> Acesso em 15 de Outubro de 2018 às 18:00 horas.

CULTURA, Portal. **Programa “Circuito” estreia dia 25**. Portal Cultura, 2015. Disponível em: <<http://portalcultura.com.br/node/45532>> Acesso em 15 de Outubro de 2018 às 18:15 horas.

CUNHA, Raquel Cantarelli Vieira da. **Os conceitos de cultura e comunicação em Raymond Williams**. 2010. 109 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Comunicação, Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

DEJAVITE, Fabia Angélica. **A Notícia light e o jornalismo de infotenimento**. In: Trabalho apresentado no XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Santos, 2007.

FRANCFORT, Elmo. **A História da TV Cultura**. Pró-TV, 2018. Disponível em:
<http://www.museudatv.com.br/a-historia-da-tv-cultura/> . Acesso em: 15 out. 2018.

GADINI, Sérgio Luiz. **Grandes estruturas editoriais dos cadernos culturais: Principais Características do Jornalismo Cultural nos Diários Brasileiros**. Trabalho apresentado no II Encontro da Sociedade Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo. Salvador, Novembro de 2004.

GAMBA, Karla; FERNANDES, Leticia. **Governo Deve Editar nova MP Para Recompor Verba de Cultura e Esporte**. O Globo, 2018. Disponível em:
<https://oglobo.globo.com/brasil/governo-deve-editar-nova-mp-para-recompor-verba-da-cultura-esporte-22876794> . Acesso em: 15 out. 2018.

GOMES, Pedro Gilberto. Midiatização: um conceito, múltiplas vozes. **Revista Famecos (Online)**. Porto Alegre, v. 23, n. 2, maio, junho, julho e agosto de 2016.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. 2ª edição. São Paulo: Aleph, 2010.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo : Atlas 2003.

MULLER, Nicolas. **O Começo da Internet no Brasil**. Oficina da Net, 2018. Disponível em:
https://www.oficinadanet.com.br/artigo/904/o_comeco_da_internet_no_brasil . Acesso em: 15 de out. 2018.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo - Porque as notícias são como são**. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005.